ANNO 4.º — Sexta-feira, 15 de Setembro de 1911 — NUMERO 187

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil e estrangeiro (anno) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Praça Luiz de Camões

ANNUNCIOS

Por linha . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

JUSTIÇA

Muito de proposito nada temos dito, áparte leves referencias, ácerca do processo instaurado contra o grupo de individuos preso actualmente nas cadeias da Relação do Porto.

Hoje, porém, que o referido processo nada envolve de segredo de justiça, já porque os reus estão pronunciados e ainda porque d'elle teem sido passadas varias certidões, entendemos não prejudicar a acção da auctoridade nas referencias que ao assumpto entendemos dever fazer para conhecimento de quantos prezam a sua Patria e a indispensavel necessidade de conhecer o caracter d'esses individuos, que se supõem ainda nos tempos aureos em que n'esta malfadada terra tudo sacrificavam aos seus interesses, conveniencias e vaidades.

Sabemos que na prova contraditoria a que se está procedendo no tribunal d'esta cidade no referido processo, sendo advogado do Jayme Duarte Silva, o dr. Joaquim Peixinho, o que precisamos consignar, se tem feito os mais infames e facciosos depoimentos, allegando-se verdadeiras e estupendas falsidades, que se reflectem de maneira ultra vergonhosa e repugnante nos republicanos historicos d'esta cidade.

Descancem, porém.

Esses depoimentos hão-de ser requeridos por certidão e aqui reproduzidos para que todos os avaliem e fiquem conhecendo o espirito e o caracter da meia duzia dos que pretendem esconder nas suas casacas lustrosas, fementidos sentimentos e qualidades que não possuem, e, até, talvez, d'entre alguns, a *sinceridade* da sua adhesão ao regimen.

A proposito vale a pena recordar um episodio de ha tempos.

Quando aqui passou o facinora que dá pelo nome de João Franco, então presidente de ministros, soffrendo desde o ponto da partida uma verdadeira montaria, na *gare* da estação d'esta cidade um individo qualquer, que junto com outros se manifestou, foi offendido corporalmente por Francisco Antonio Meyrelles, n'essa epocha aguerrido defensor do bando, que o elevou, em paga, aos mais altos cargos da administração publica, que desempenhou nas horas vagas do balcão da sua mercearia, com o mais alevantado criterio e saber.

Queixando-se judicialmente o offendido, teve de dar contas á justiça pelo seu acto o referido sr. Meyrelles.

O que se disse e o que se fez n'aquelle tribunal!!!

Lá foi tambem o sr. Jayme de Magalhães Lima! Ouvimol-o nós e ninguem nos desmente. Vacillámos como ainda hoje nos succede, no que mais do caso deveriamos estranhar: a presença d'aquelle homem, ali, por tamanha porcaria, se o alcance das suas palavras em defeza do sr. Meyrelles, a quem este reputou tão digno, tão verdadeiro, tão consciencioso como um evangelho!! Todo este scenario e todos estes personagens para cousa tão pouca, imagine-se, pois, o que se não terá feito e dito para favorecer a alma damnada da grey, compromettida agora, em caso tão grave, **por planos dos republicanos, inimigos pessoaes do accusado, que por mais d'uma vez lhe tentaram dynamitar a residencia!!!**

Tem-se dito isto, mais do que isto até, e por isso cabe aqui perguntar á população d'Aveiro indistinctamente, quando ouviu fazer referencia a tentativas d'esta ordem, sendo certo que esse miseravel, tendo offendido toda a sociedade, no que ella tem de mais caro e sagrado, com o seu affrontoso e indigno procedimento, como homem, como advogado e como politico; esse miseravel, repetimos, que ahi se encontrava no dia da revolução e que sempre ahi esteve, chasqueando das instituições, fundando de mãos dadas com outro de egual jaez, Homem Christo, o celebre *Centro Nacional Democratico* e publicando um jornal que era uma affronta aos sentimentos da nação; esse homem que atravessava a toda a hora do dia e da noite as ruas da cidade, e a quem de ninguem, podemos affirmal-o, de ninguem, recebeu a mais leve affronta, nunca ouviu a mais simples palavra de offensa ou de injuria! E ha no entanto o arrojo, como *mot d'ordre* entre a *thalassaria* ouvida em defeza, d'affirmar-se **que o processo é resultado d'odios e vinganças pessoaes por parte dos republicanos contra o accusado!**

Um cumulo de arrojo e de calumnia!

Os republicanos é que fizeram essa vil creatura apostatar repugnantemente dos seus principios democraticos, affirmados durante um anno na imprensa d'esta terra, publicando o *Jornal d'Aveiro*, sob sua inteira direção e responsabilidade?

Os republicanos é que fizeram apparecer de novo a mesma vil creatura servindo-se do jornal *Beira Mar*, então como *monarchico*, lançando sobre os republicanos as maiores affrontas e insultos, aggredindo-os por todas as fórmas e processos, os mais repulsivos e baixos?

Os republicanos é que fizeram a mesma vil creatura pactuar com outro bandido, Homem Christo, que lhe tinha cuspido, comtudo, merecidos epithetos, os mais injuriosos, quando da sua apostasia, alcunhando-o de *Mijarêta* e publicando trechos de cartas, como bitola do caracter do seu signatario nas quaes Jayme Duarte Silva, apreciava da fórma mais insultuosa diversos individuos a quem, no entretanto, estendia e apertava a sua mão *d'amigo*?

Os republicanos é que levaram esse homem á camara, onde foram por elle commettidas as maiores tropelias e malbaratados, sob todas as fórmas, os dinheiros municipaes, ficando por largos annos compromettidas sériamente as suas finanças e que resultou, de tal raça foi aquella administração, uma syndicancia, que feita ha 4 para 5 mezes, ainda se não conhece o resultado tal é **o grau de perseguição e odio pessoal dos republicanos contra o syndicado?**

Os republicanos é que levaram esse homem, quando da chegada aqui do famoso Weiss d'Oliveira, cirurgião dos hospitaes, como governador civil, a ir esperal-o com muzica e foguetes, evidente e acintosa demonstração d'hostilidade contra, nós republicanos, quando se sabia já qual era a politica que essa auctoridade seguiria e que se confirmou, tendo sido obrigado a abandonar o cargo vergonhosamente, meia duzia de dias após a sua posse, pela sua alliança irrefragavel com o *thalassismo* indigena?

Os republicanos é que levaram esse *pierrot manhoso*, como continuação da sua lucta desesperada de traidor, a fundar o *Centro Democratico Nacional*, como elle vergonhosa e cynicamente denominou, onde só se inscreviam *thalassas* de *pur sang* e outros elementos monarchicos, com alguns republicanos da escola do Christo, á mistura?

Os republicanos é que levaram esse cynico a pactuar com outro falso republicano, um fradalhão, que frequenta espectaculos só para homens e é pela policia apanhado em baiúcas repugnantes jogando a batota, para publicar um jornal, falsamente rotulado de republicano, e onde, reeditando as infames campanhas da extincta *Beira Mar*, tudo se insultou inclusivé a auctoridade superior do districto, o muito digno governador civil, sobre quem tentaram cuspir insidias de toda a ordem?

Os republicanos é que levaram esse homem, como ultimo recurso, a estabelecer entendimentos com os traidores da Patria, que além fronteira conspiram e a fazer-se aqui chefe regional d'essa conspiração?

Os republicanos é que levaram esse homem a dirigir, aconselhar, alliciar e preparar tudo para corresponder aqui ao movimento anti-revolucionario que se pretende effectuar, importando as armas apprehendidas, que apezar de bastantes são um pequeno numero da sua totalidade **—só para sua defeza,** —como em resposta saloia declarou ao juiz iniciadordo processo?

Os republicanos é que forçaram os seus companheiros, entre elles Firmino Fernandes, a apontal-o como o principal responsavel do crime e ainda ha bem pouco esse mesmo responsavel affirmou a uma visita que *ainda em Aveiro, erguendo vivas a D. Manuel, e montando-os, levaria para a cadeia os republicanos?*

Os republicanos é que o forçaram a escrever e publicar aquelle desafio provocadoramente irritante, contido no memoravel agradecimento publicado na imprensa local pela *grandiosa manifestação e carinho que pela população do numeroso concelho* lhes foram dispensadas e aos seus companheiros *—presos politicos*—não vacillando misturar-se, para armar ao effeito e satisfazer a ruindade dos seus sentimentos, com o conhecido **gatuno e vadio** Manuel d'Oliveira, preso diversas vezes e, como tal, condemnado, excluindo o Firmino Fernandes que fôra de todos o que mais disséra e que por tal já não era por elle considerado?

Os republicanos é que forçam essa repugnante creatura a que os insulte de toda a forma e processo, na correspondencia com os seus apaniguados de cá, mostrando alguns, imbicilmente, esses arrazoados, como prova da inclita coragem e arreganho do miseravel?

Se os republicanos são os culpados e responsaveis por toda essa triste odysseia que resumidamente apontamos, ordene, V. Ex.ª ex.mo sr. juiz de Direito, ao sr. delegado a respectiva querella sem vacillação, sem demora.

Mas se no alto criterio de V. Ex.ª, apezar de todas as calumnias preparadas e reproduzidas, está o conhecimento do crime e a descoberta do criminoso ou criminosos, aguardaremos tranquillos o momento em que justiça será feita. Porque nós, o que equivale a dizer a população honesta, trabalhadora e democratica da cidade, aguardamos anciosos esse momento, sem outro sentimento que a anime a não ser o da—Justiça.

De visita

Um numeroso grupo de senhoras e cavalheiros, que se acham na praia da Torreira a veranear, viéram hontem passear a Aveiro, servindo-se para o trajecto d'uma das lanchas a vapor que agora alli existem.

Nas margens da nossa ria juntou-se immensa gente a contemplar o barco, todo embandeirado, que veio ancorar junto á ponte e onde á tardinha se effectuou o jantar, em mezas improvisadas, no meio de grande animação dos excursionistas.

Retiraram perto da noite.

Coisas & tal

Pela Republica!

Pergunta-nos, por meio de carta, um *sincéro admirador* qual é o nosso partido e se concordamos que elle organise na freguezia onde reside, uma commissão tendente a fazer a propaganda do programma do sr. dr. Affonso Costa, visto estar capacitado de que seguimos a politica do ex-ministro da justiça, que é aquella que todos os republicanos *historicos* devem defender.

Não sabemos bem quem seja o *sincéro admirador* que nos escreve; no entanto pelas desconfianças que temos de que é realmente um amigo velho, d'aqui lhe dizemos com a franqueza que nos caracterisa, que ainda não pensámos em nos filiar em partido algum. Nunca n'outros tempos andámos acorrentados a homens e agora mais do que então nos convencemos do mal que isso pode causar ás novas instituições se se formarem *grupêlhos* e por elles se dividir o grande partido republicano que trabalhou e fez a revolução,

A nossa divisa foi sempre—**Pela Republica!** Mantel-a-hemos ainda, porque achamos cêdo e algo extemporanea a desunião que se estabeleceu já no seio das nossas fileiras, mas que temos um persentimento de que não será muito duradoura, no que tudo tem a lucrar a Patria e até os que pela Republica se sacrificaram.

Outra conspirata

Coube agora a vez a Vianna do Castello. Lá foram tambem presos 13, tantos como os de cá, implicados em egual crime.

O *Seculo*, dando municiosos informes sobre o caso telegraphicamente transmittidos do theatro da aventura, termina com estas palavras: *a cidade está indignada porque o processo planeado pelos conspiradores era simplesmente barbaro.*

Se era barbaro, tratava-se d'algum irmão gemeo do que estava planeado por os de cá.

E esperam amnistias estes selvagens!!! Não ha duvida que bem a merecem...

Mulheres d'Agueda

A *Soberania*, dando conta aos seus leitores das festas realisadas na linda villa onde se publica, estampa este telegramma enviado para Paris ao sr. Conde d'Agueda:

EX.mo CONDE D'AGUEDA
Grand Hotel de Russie
Boulevard des Italiens—PARIS

AGUEDA, 8-9-911.

Inauguração caminho ferro hoje 10 horas manhã. Foi um delirio a manifestação ao nome de V. Ex.ª. Foi uma verdadeira festa de amor, de adoração e lagrimas. Nem sabemos se nossos corações riam se choravam. Hymno Conde d'Agueda cantado ruidosamente todas as ruas ao som musica e fogo. Mais uma vez: Viva Conde d'Agueda!

Queremos cá nosso amigo, nosso santo protector!

Anna Carriça, Rosa Pinho, Marcia, Olimpia, Julia Baptista, Rosa Baptista, Amelia Pinto, Rosa Pinto, Delminda Portella, Rosa Portella, Rosa Não, Emilia Rebello. Anna Alves, Adelaide Veiga, Anna Breda, Rosa Mariano, Rosa Cura, Anna do Randam, Rosa Flôr, Imperatriz Barata, Julia Baldaia, Herminia, Libania Guerra Breda, Anna Balbina, Christina Brinco, Anna Caipira, Libania Brinco, Rita Guerra, Maria Guerra, Candida Guerra, Zulmira Guerra, Georgina Guerra, Archanja Guerra, Mathilde Guerra, Mathilde Macaria, Maria Augusta do Val, Violeta Ribeiro, Anna do Angelo, Luiza Zica, Maria do Carmo, Maria da Ignacia, Ephigenia Reta, Elvira, Eliziaria Relvas, Rosa da Virginia, Maria Pintora, Eugenia Breda, Estella, Flavia, Flora Breda, Anna Rosa Chicha, mulher do Aniceto, Anna Soares, Gloria Trindade, Olimpia Brinco, Anna Adôa, Aldonsa, Anna, Libania Pintora, Celeste, Maria de S. João, Lidia Soares, Adelina Mathias, Maria das Dôres, Cardosa, Nazareth Vidal, Andreia Pedreira, Elvira Pedreira, Marianna, Parruca, Olga, Adelaide Canteira, Albertina Rachão, Ermelinda, Maria Domingas, Maria Veiga, Rosa da Rita, Delphina Frada, Maria Candida, Otilia, Maria Guerra, Maria, Mathilde Chula, Virginia Vidal, Joanna Guerra, Maria Augusta, Aldina Fonseca, Bella, Maria Augusta Davim, Candida Baptista, Julia Mello, Josepha Guerra, Anna Rosa Tendeira, Zilda, Rosa Veiga, Cacilda, Theodorina, Maria Castanheira, Anna Zica, Delphina Breda, Ismenia da Silva, Margarida, Rita Pereira, Ephigenia Almeida, Julia Veiga, Carma Veiga, Anna Batina, Maria José Candeias, Julia, Rosa Baixa.

Sabiamos que o sr. Conde contava entre o bello sexo da sua terra as mais lisongeiras sympathias; comtudo foi para nós grande surpreza o vermos que desde a sr.ª Anna Carriça até á Maria Candeias, todas, á uma, lhe querem tanto que nem *santo* o dispensam de ser...

Ai o amor das mulheres d'Agueda, da Anna Caipira e até da *mulher do Aniceto*...

Já lá viram uma coisa assim?!...

Nada d'affligir

O sr. dr. Jayme Lima vem dizendo n'um dos seus artigos—motu proprio—na *Educação—que alguns republicanos andam agoniados porque os seus exercitos estão divididos em duas facções que já se bateram rijamente e promettem continuar com vehemencia as suas luctas; e andam tambem muitos monarchicos esfregando as mãos em exercicio de contentamento, por verem inimizade e desordem na familia cuja desgraça e ruina seria a fortuna dos seus adversarios.*

Nada d'affligir, sr. doutor. Se ha republicanos agoniados com o facto, são aquelles que pela sua inexperiencia e muito amor ao partido, suppõem que de tal facto resultaria um perigo para a Patria e para a Republica.

Quanto aos outros, monarchicos dos adeantamentos, recommende-lhes s. ex.ª que se não mortifiquem.

Sobre o assumpto, referindo-se a elle n'uma das suas conferencias, realisadas no theatro d'esta cidade, o dr. Cunha e Costa, que não morre d'amores por alguns dirigentes republicanos, disse que, *apesar da constituição de grupos, que tinham como chefes diversas figuras em destaque no partido, e que se não viam com bons olhos, os seus partidarios, porém, o povo republicano, pela sua magnifica educação politica, tudo esquecia, enlaçando-se como um só homem para a defeza vehemente e enthusiasta do ideal e do principio.*

Portanto, sr. doutor, deixe os homens monarchicos esfregarem-se á vontade!...

Que venham

Simultaneamente com o reapparecimento da reaccionaria *Palavra*, no Porto, logo que esteja constituida a sociedade estrangeira para a gerir, sahirá n'esta cidade, dizem-nos, *O Grito d'Aveiro*, successor do *pulha* e com a collaboração exclusiva dos dois *cabrões* que no estrangeiro nos teem pretendido diffamar por conta dos jesuitas a quem se alugaram.

Cá os esperamos; e não haja duvida que não serão recebidos só como traidores á Patria esses infamissimos rufias e esterquilinios bandalhos.

Treguas

Até ao dia 15 de Novembro estão fechadas as camaras, sahindo de Lisboa quasi todos os deputados e senadores a retemperar-se do extenuante trabalho a que foram obrigados durante dois mezes e meio.

Jornaes affectos ao ex-ministro da justiça chamam a este adiamento *—um erro*—emquanto que os outros, os do *blóco*, o defendem e justificam. Na nossa humilde opinião o que uns e outros deviam fazer era não se occuparem com ninharias e tratarem melhor dos interesses do paiz e da defeza da Republica, que é o que todos os devotados republicanos exigem dos seus antigos chefes.

Registando

São da *Vitalidade*, ultimo n.º, os seguintes periodos:

«Foram pronunciados sem fiança, provisoriamente, os nossos estimados patricios, srs. dr. Jayme Duarte Silva, dr. Innocencio Fernandes Rangel, Alberto Catalá, Ricardo Campos, Domingos Campos, Arthur Trindade, Antonio Ferreira, João Luiz Flamengo, Firmino Fernandes e Eduardo Barbosa, arguidos de suspeitos conspiradores.

A noticia da pronuncia causou verdadeira sensação em Aveiro, onde os detidos tem suas familias e são devidamente apreciados por suas qualidades de coração e de caracter.

A' hora a que escrevemos estas linhas estão sendo interrogadas testemunhas de defeza e segundo nos consta, tem-se produzido depoimentos importantes.

Vae para 3 mezes que os detidos estão isolados de suas familias e dos seus serviços soffrendo varias inclemencias, sem julgamento definitivo, ou providencia que atenue a situação e, por isso, de todo o coração desejamos vêr o termo final d'essa tragedia.»

E' pécha antiga de quasi toda a imprensa d'Aveiro apreciar os individuos pelas suas *qualidades de coração e de caracter*. E como é raro fazerem-se selecções o resultado é bem de vêr-se: abiscoitam-se com aquelles qualificativos muitos gatunos e malandros o que dá em resultado já nem se saber quem tem direito a elles: se o sr. Jayme de Magalhães Lima, se o ex-creado do Gymnasio, Manuel d'Oliveira, a quem o *concelho* de Aveiro foi prestar as suas homenagens ao convento de Jesus.

Pela rama

Nas palavras que vamos reproduzir, da lavra, (escusado seria dizel-o) do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, alguem quiz ver uma allusão, muito pela rama, á situação do *grupo* que está recolhido na Relação, do Porto:

«Este desrespeito da vida alheia que na hora presente nos distingue e classifica, as offensas á liberdade individual e á religião, o despreso das agonias e das afflicções dos nossos irmãos e, mais que o despreso, o deleite nas suas maguas e privações, a liberdade do odio, da crueldade e da oppressão triumphando entre o riso alvar dos seus sequazes, não são, porém, crime de que, na realidade, as leis tenham a occupar-se e que as auctoridades publicas a prevenir e castigar.»

Sabemos que esta referencia abrange a epoca da administração franquista e que no natural decorrer do artigo s. ex.ª empregou estes termos inspirado nos tempos passados, que ainda ferem o espirito liberalissimo e avançado do sr. doutor.

Não póde haver outra interpretação...

Um dialogo

Tres-ratas, attonitas, olhar esgazeado, enfiadas:

—Então Pedro, é certo?

—Pois não hade ser Antoninho... Tem ainda alguma esperança?

—Tenho... na esquadra ingleza e no Jayme... áparte o Couceiro que já tem 11:000 homens, e hade entrar...

—Ou hade sahir, como dizia o Bocage, accrescenta o terceiro...

—Eu não acredito já em nada. Depois de tudo o que se está dando, de duas uma: ou o Couceiro se *assassina* a si proprio ou então *suicidam-no*...

Os dois, em côro: *quartel general em Abrantes*...

E retiram-se.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

A CURÍA EM FÓCO

Muito propositadamente não nos temos referido ao succedido no parlamento e fóra d'elle com relação ao chamado contracto das Aguas da Curía porque estando n'elle envolvido um velho republicano, que nos acostumámos a respeitar desde sempre, assim quizeramos poupar o seu nome ao julgamento publico emquanto se não apurasse com inteira exatidão o que ha de verdade nas accusações que lhe são feitas e os proprios interessados não escondem.

Agora, porém, que entre o accusado e alguns deputados houve troca de explicações e para a questão veio o illustre governador civil d'este districto, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, injustamente visado pelo sr. Albano Coutinho n'uma das ultimas sessões do *Senado*, é do nosso dever dar publicidade á carta enviada á imprensa pelo digno magistrado, carta que é ao mesmo tempo uma solemne affirmação do caracter do dr. Rodrigo Rodrigues, por quem temos a maior consideração, e que lança por terra toda a suspeição de parcialidade em que o pretendem envolver.

Diz assim:

Cidadão director

Por muito que desejasse conservar-me estranho ao incidente parlamentar sobre o escuro *caso das Aguas da Curia,* não m'o quiz permitir a desorientação do sr. Albano Coutinho, o que lamento. Este senhor, em vez de se defender, concretamente, das positivas acusações que os factos por elle realizados e pela sindicancia apenas relacionados, lhe acarretam, procurou esvair-se na compaixão que podia produzir no espirito de velhos luctadores a condemnação imminente da camara sobre um praticante do republicanismo desde ha 40 ou 100 annos—como s. ex.ª disse, em guisa de titulo de amnistia—e no desvirtuamento da *questão pessoal* em que pretende transmudar o caso, que se liquidava com duas actas, mas para o que lhe faltou ainda assim coragem suficiente, dizendo apenas que eu o difamei e lhe chamei *predial*. Ora, eu, que não costumando correr atrás de sombras, acho pouco proprio exigir a um velho, cujo nome estava aureolado de simpathias e vim, com magua, encontrar conspurcado na imundicie moral, a responsabilidade das suas acusações inexactas, a que podia chamar mentirosas se não fôsse não desejar, por agora, dar a s. ex.ª a consideração de um *offendido*.

Sei bem que se não maltrata um cadaver, mas vai um infinito d'ahi a deixarmo-nos contaminar do seu *virus!* Não, sr. Albano Coutinho, não o difamei, e por mim e por honra do logar que occupo, não diffamarei alguem; lastimei-o e lastimo-o tão sómente e ao regimen de civismo e honra—a Republica—que o teve aqui por primeiro governador civil. Estou possuido d'este sentimento, ainda mesmo quando o vejo, incapaz de defeza, procurar cobrir-se com o meu procedimento, de cuja isenção os factos por si dão prova e podiam testemunhar todos aquelles a quem, antes de produzido o relatorio, consultei ou dei as coisas a conhecer: os srs. ministro do interior, Brito Camacho e muitos outros. Da minha isenção póde falar-lhe o proprio facto do relatorio ser enviado ao ministro do interior, facto com que nada tinha legalmente, em vez de ir para o do fomento. Não o comprehendeu? Mas, quer mais? Pois não vê que eu apenas mandei fazer um apanhado de factos e relacionamentos escandalosos, limitando-me a propôr o seu julgamento, uma sindicancia rigorosa?

Ahi está o relatorio para falar por si, e a peor vingança—se eu fôsse homem para isso—seria publical-o na integra e ter ordenado a colheita de toda a *nata* de affirmações que com o facto se relacionavam estreitamente. Mas não. A verdade é que se não receei historiar o *bogêgo*, não queria produzir tão formidavel *debâcle* a um nome que respeitei mais que o seu possuidor. Eu só queria dignificar a Republica, fazer o bem, sem afundar ninguem de tão completo modo, como succedeu ha-de succeder mais e mais. Quando se está sobre o lôdo, são inconvenientes os movimentos: parece que a vaga sóbe! Desenganemo-nos d'isto: se a luz contraría as toupeiras, a Republica, sendo-o de facto, esteriliza as montureiras, ainda que fermentem ha 40 annos. Já não ha *immaculados profissionaes;* á primeira porcaria enterram se hoje os homens como porcalhões de genése. E' a differença dos tempos e dos regimens.

Diz s. ex.ª, lançando sobre mim a suspeita de imparcialidade —que n'um banquete lhe chamei *predial*.

Podia ter sido exacto, que tal me não deixava remorso; mas não o foi. Tenho a precisa noção do meu dever e da correcção do meu logar. O banquete foi no Bussaco, e a elle assistiram dezenas de individuos. O meu brinde, como norma sempre segura minha, foi todo de engrandecimento da obra da Republica na pessoa do secretario do Directorio então presente, dr. Euzebio Leão, que ali viera na sua continua faina de sacrificio e dedicação. Ha alguem, entre os assistentes, que o conteste, ou que affirme a accusação do sr. Coutinho? Que appareça. Amavelmente disse na camara o sr. Eusebio Leão que, eu não podendo difamar, podia enganar-me. Certamente; mas se me cingi a relacionar factos, *todos* comprovados com documentos e, ainda assim, me restringi a pedir o seu julgamento, uma mais completa syndicancia, como podia eu enganar-me? Que não ouvi os accusados!... Mas se alli iam os documentos, berrando aos olhos como reveladores da... insanía moral de que são testemunha, e eu pedia sobre elles um julgamento, que não completava, para que ouvir os arguidos? E ainda assim, para se prepararem para a defeza, mandei que lhes fôssem dados a conhecer; e foram. Tenha paciencia, sr. Coutinho; já que 40 annos esperou pela Republica reconheça que ella chegou... para fazer justiça! De resto, creia na expressão sincera da minha magua.

Rodrigo Rodrigues.

Copia de parte do officio dirigido pelo governo civil do districto de Aveiro ao ex.mo ministro do interior, em 17 de junho de 1911:

«Envio a v. ex.ª todo o processo relativo á syndicancia a que mandei proceder ao succedido com o contracto havido entre a commissão municipal de Anadia e a Companhia das Aguas da Curía, e faço-o embora saiba que tudo o que respeita a aguas mineraes corre pelo ministerio do fomento. A razão d'este procedimento está em que se procurou dar ao ultimo contracto uma feição de assumpto de ordem administrativa apenas correndo entre a camara municipal, governo civil, e commissão districtal. V. ex.ª dará a este processo o destino que melhor julgue. Logo que para este governo civil vim, ouvi, por vezes, alusões ao contracto havido entre a camara municipal de Anadia e a Companhia das Aguas da Curía com referencia á fórma porque foi levado a effeito. Como, porém, isso se tinha passado em tempo anterior á minha funcção conservei-me extrenho ao assumpto esperando passar sem haver de com tal interferir. Ora, no meado do mez de maio findo, foi-me enviado um numero —que já não conservo, mas que é facil obter—do jornal *O Tempo*, de Lisboa, em que era chamada a attenção do ex.mo ministro do fomento e minha para o referido contracto. Entendi, assim, que era injustificada a minha inercia ante o caso, com risco de passar por connivente do que porventura houvesse e, n'estes termos officiei ao administrador de Anadia para me enviar o que sobre o caso podesse colher. Tendo verificado, pela singela leitura da acta da camara municipal, que eram justificados os reparos, resolvi, todavia, deixar passar o periodo eleitoral por isso que um dos mais directamente visados era candidato e podia assim induzir-se a minha parcialidade, ao que não quiz nem devia dar o menor fundamento. A 30 de maio encarreguei o cidadão engenheiro Daniel G. de Almeida de proceder á syndicancia, porque me pareceu ser esta fórma de dar maior garantia de isenção ao caso, melindroso como é pela sua natureza, visto referir-se a reponsabilidades de um antigo republicano— o que seria o menos, mas, sobretudo, o 1.º governador civil republicano n'este districto. O syndicante é homem considerado por todos, absolutamente independente, criterioso e de caracter. O processo diz agora os tramites do succedido.

..............................»

O jogo

Tem produzido celeuma tanto aqui como na Costa Nova o assalto á rolêta feito n'aquella praia pelo digno commissario de policia, em virtude de ordens superiores, e no qual alguem deseja vêr uma desegualdade na applicação da lei, como lhe chama um nosso collega local. E' verdade; mas lá porque em Espinho, Luzo, Torreira e outras partes ainda a auctoridade a não pudesse fazer cumprir, por motivos que só ella sabe, não se segue que á da Costa Nova se permittisse o seu funccionamento que, emquanto a nós, era mais prejudicial á praia, e quando dizemos á praia queremos referir-nos á sua população fluctuante, do que são principalmente as de Espinho e Luzo onde ha, sem comparação, mais riqueza que possa ser explorada pelos que fazem do jogo modo de vida e n'elle se empregam, com a certeza absoluta de não perderem no negocio... Com isto, todavia, não queremos dizer que as auctoridades cruzem os braços e não reprimam o jogo nas outras partes, visto ser prohibido. Não. A sua obrigação mesmo é irem até onde fôr possivel para mostrarem que, por sua banda, não ha favoritismos nem tão pouco manifestas desegualdades no cumprimento dos seus deveres.

Pelo tribunal

Na ausencia do ex.mo juiz de direito está exercendo as respectivas funcções o primeiro substituto, sr. dr. Amadeu Tavares da Silva.

Como consequencia tem sido este cavalheiro e nosso amigo, quem preside á inquirição de testemunhas e outros trabalhos inherentes ao processo instaurado contra os individuos presos como conspiradores.

Lamentamos que a força das circumstancias tenham collocado em tal contingencia o referido substituto, quando é certo que o passado, nada remoto, naturalmente indicaria o seu affastamento do desempenho de taes funcções.

A fórma como na imprensa foi por o principal responsavel no crime em questão, julgado e apreciado o procedimento do actual juiz substituto, quando n'esta cidade, cabal e dignamente, desempenhou o cargo de commissario de policia, é mais do que bastante para justificar a nossa humilde opinião.

O mesmo argumento invocado para malsinar o caracter honesto da auctoridade d'então, póde ser hoje reproduzido para conspurcar o magistrado d'agora.

A justificação do que avançâmos, damol-a a seguir, tranrevendo do n.º 32 da *Beira Mar*, de 26 de julho de 1909, de que era director Jayme Duarte Silva, o principal implicado e dirigente do *complot* d'Aveiro, quando elle escreveu:

«Não póde ser administrador do concelho, delegado d'um governo monarchico, quem priva tão de perto com republicanos, tendo-os por seus confidentes em casos officiaes.

Não póde ser commissario de policia, supremo mantenedor da ordem publica e guarda das instituições, quem é republicano, quem não faz ceremonia em deixar perceber as suas ideias e quem recebe cumprimentos de corpos dirigentes dos revolucionarios inimigos da ordem e das instituições.

A demissão, pois, do sr. commissario de policia impõe-se, exige-a o principio monarchico, a segurança das instituições e o respeito que lhe devemos.

Nós não podemos ser tolerantes para quem exerce contra nós a mais feroz intolerancia».

Decididamente ser juiz n'um processo em que o reu de maior culpabilidade, em tempos bem proximos, apreciou como ahi fica, o procedimento d'esse juiz, embora no desempenho d'outro cargo, desperta, sem duvida, reparos e estranheza.

Não porque essa apreciação fosse verdadeira ou por que alguem supponha capaz de qualquer procedimento por parte do sr. dr. Tavares, digno da mais leve sombra de suspeita; mas, francamente, nós em egualdade de circumstancias considerar-nos-iamos em tal processo como suspeitos e ficariamos em paz com o nosso criterio.

Porque ámanhã atirar-nos-hiam com o mesmo argumento para a opinião publica ou poderiam dizer-nos que á força de querermos manter absoluta imparcialidade, tal latitude permittimos no assumpto que prejudicámos o apuramento de responsabilidades.

D'uma calumnia ninguem se livra.

TELEGRAMMA

Do governo civil, acaba de nos ser communicado o seguinte:

Lisboa 9, ás 3 h. e 50 m.

Governador Civil

Aveiro

Os meus mais sinceros agradecimentos pelas suas felicitações e peço seja interprete perante nobre cidade Aveiro meus sentimentos gratidão.

Ministro do Fomento

(a) *Sidonio Paes.*

O VALLE DO VOUGA

Foi aberta ao serviço publico no dia 8 em algumas localidades e muito festejado, este importante melhoramento, pois com elle ficaram ligadas pelo caminho de ferro algumas das principaes terras do districto.

O que, porém, nos admira é a descripção do que se passou em Agueda com a abertura da linha.

N'um telegramma dirigido ao *Diario de Noticias*, com 32 linhas, lê-se 50 vezes as palavras—*conde d'Agueda*!!! Na *Educação*, idem, com pouca differença.

O sr. conselheiro fugiu para não assistir á consagração do filho, que não fugiu, como foi esclarecido pelo mano, mas que se não sabe afinal por que não está em sua casa. Houve lagrimas de saudade, exclamações d'enternecimentos, suspiros, ais, afflicções, dôres, saudades, gemidos, vivas, hymnos, encontrões, apertos, pisadellas, cotovelladas, suores e até um telegramma escripto entre profunda commoção e lagrimas ardentes. E tudo porquê? perguntará o leitor. Porque o sr. conde de Agueda obteve que o traçado da nova linha se approximasse da villa d'Agueda, sua terra natal!

Era digno da gratidão e do reconhecimento dos seus concidadãos? Sem duvida. Mas o que elle proprio talvez não goste é do excesso de bajulice dos noticiaristas, que, francamente, enoja.

A' ultima hora consta-nos que foi chamada a *Clemencia* a ver se consegue estancar as lagrimas a um signatario do telegramma, a quem em tempo, em Coimbra, accudiu tambem n'um momento critico e... commovente!...

Oxalá se consiga o desejado, mesmo para ver se o dr. Eugenio cae em si...

Estação telegraphica

Abriu hontem a da Barra, indo para lá fazer serviço o nosso amigo João Augusto Rosa, um dos empregados que mais honra a corporação dos correios d'esta cidade.

Deve fechar em fins de Outubro.

DA FRONTEIRA

Chaves, 11

Caro Arnaldo

As cartas da fronteira que tenho visto publicadas nos jornaes de Aveiro, omittem as noticias mais palpitantes, ou, pelo menos, as que mais interessam ás familias e amigos d'aquelles que o dever trouxe ás regiões fronteiriças de Chaves, onde nos encontramos ha quasi um mez, sob a pressão de um trabalho extenuante, mas sem uma nota discordante, e até com o mais bello humor que nos faz rir a valêr dos boatos alarmantes que alguns *patriotas bem intensionados* propagam pelas regiões do sul.

Cobrindo a fronteira ao norte de Chaves, foi o nosso batalhão collocado em postos avançados, desde Faiões até ao Soutello, n'uma extensão não inferior a 16 kilometros, constituindo cada companhia o seu piquete, e ficando a 1.ª companhia em Soutello, a 2.ª em Bustello, a 3.ª em Outeiro Secco e a 4.ª em Faiões. O commando do batalhão com os respectivos serviços de saude e administrativo em Chaves.

Separados, pois, d'esta maneira por kilometros de caminhos intransitaveis, comprehende-se que as praças e officiaes do batalhão se não vejam nem tenham noticias uns dos outros a não ser por meio do telephone ou telegraphia optica que põe os postos em communicação uns com os outros e com o commando do batalhão em Chaves.

Quem escreve estas linhas tem percorrido os postos varias vezes, tendo tido, portanto, o prazer de verificar o esplendido aspecto de todos os officiaes e praças, e podendo transmittir, sem receio de errar, as noticias mais lisongeiras sobre a bella disposição de espirito em que todos se encontram, apezar da vigilancia constante a que são obrigados pelas *informações fidedignas* que dão como certa a incursão dos *paivantes* se não todos os dias, pelo menos *desde cada 2.ª feira até á 2.ª feira da semana seguinte*...

O nosso capitão Couto da 1.ª companhia, sente-se merheumathico com os ares vivificantes das montanhas de Soutello, e já nem pensa nos milagrosos banhos das Caldas. Os subalternos Ruella e Simões optimos, não concorrendo pouco para este bello estado sanitario a esplendida agua da serra, e a abundante caça que a maravilhosa espingarda do Simões vae fornecendo para os saborosos pratos das suas refeições. O Ruella acaba de dar um grande desgosto aos camaradas: porque viu em algum fio branco da sua pêra, já crescida, um pronuncio d'uma edade já madura, deitou-a abaixo indo de encontro ao que tinhamos combinado; em compensação o Simões e o aspirante Antunes parecem os antigos *portamachados!*...

O Pedreira, commandante da companhia que estaciona em Bustello, sentindo, talvez com o seu isolamento, saudades d'uma mocidade já distante que os seus cabellos brancos certificavam a cada momento, está hoje soberbo na sua barba rapada. Parece o joven prior da freguezia!

Tem por companheiro o Brandão que continua, como sempre, alegre e prasenteiro, fazendo as delicias da conversa com as pessoas mais pobres da terra, embora com muitas saudades da *belleza* das aguas do seu Tamega, que elle do alto do Monte do Bustello, vê muito ao longe, espriguiçando-se pelo lindo valle de Chaves.

A 3.ª companhia, com o Guimarães á frente, occupa o Outeiro Secco. E' a que mais perto dista de Chaves, tendo uma bella estrada a servir a povoação, recebendo os officiaes, por tal motivo, as visitas mais assiduas dos camadas flavienses.

Com o cuidado que sempre soube dedicar á arte culinaria, que aprecia, sobretudo na sua terra natal, o Guimarães conseguiu uma bella cosinheira, que por motivos de ordem interna teve que ser posta no ôlho da rua, embora com uma certa relutancia da parte do Camossa que preferia continuar com a serviçal, não porque ella fosse uma belleza nos seus sessenta e tantos, mas porque teve sempre um certo fraco pelo sexo fragil e era fórma de ver uma mulher na terra...

A 4.ª companhia em Faiões, com um poetico ribeiro, cheio de lindas lavadeiras, é incontestavelmente a mais bem installada. D'ella fazem parte: o alferes Rebocho, que de cabeça ao lado conseguiu ser o enlevo das raparigas... já de edade o que muito tem contribuido para a commodidade do pessoal da companhia e o Gaspar que com a sua alma vibrante de revolucionario convicto, procura inocular um pouco de luz no espirito selvagem da população, fazendo-lhe comprehender a vantagem das leis da Republica, não se esquecendo tambem, de—com o seu olhar insinuante e com a elegancia que lhe dá a sua pêra bem talhada—provar ao bello sexo, como optimo meio de propaganda,—que os *republicanos tambem teem coração*...

Que direi eu do pessoal do Estado Maior do batalhão, commodamente installado no *Hotel Aurora*, de Chaves, tendo apenas contra si a distancia a percorrer de posto para posto nas suas visitas obrigatorias?

D'esses direi eu que não ha mal que lhes chegue; até o nosso major Peres—que eu conheci sempre um pessimo conviva n'uma salla de jantar—constitue hoje um *talher* que honra a meza onde se sentam o dr. Zeferino e o auctor d'estas linhas.

O dr. Zeferino é incontestavelmente o official do batalhão que mais se tem imposto á consideração e respeito nas terras d'esta região. Na sua qualidade de *medico gratis da Republica*, (como é conhecido nos povoados) adquiriu uma grande clinica pelas localidades, que todos os dias atravessa, conquistando as sympathias de toda a gente. A' sua entrada nas povoações, annunciada pelo caminhar pachorrento da sua montada, vergando ao peso dos noventa e tantos, os habitantes chegam ás janellas, os homens offerecem-lhe albardas (é uma dadiva de muito valor cá na região) e as mulheres dão-lhe os melhores dos seus sorrisos desejando todas, á porfia, brindal-o com as flores mais finas dos seus jardins bem cuidados. E' uma verdadeira passagem triumphal que chega a despertar ciumes ao nosso provisor Teixeira, sempre bem composto nas suas polainas

ultima moda e na frescura radiante das suas 28 primaveras, na sexta feira festejadas.

Eis uma noticia suscinta dos rapazes que por Chaves passaram, deixando nas gentis filhas do Tamega (pois todos quizeram ser solteiros) recordações saudosas d'uma noite bem passada no lindo jardim da villa, e que ha tres semanas esperam impacientes as hostes *aguerridas* de D. Paiva, que não transpõem, nem transporão, estamos já convencidos d'isso, a fronteira do paiz que trahiram tão cobardemente.

L. M.

Faiões, 11 de setembro

Meu caro Arnaldo

Escrever-te carta para ser publicada no *Democrata*, para quê?

Nem uma *novidade certa*, nem uma impressão nova eu posso transmittir aos leitores do teu jornal.

Um calôr asfixiante até hontem, substituido hoje por um fresco regular, depois de uma violentissima trovoada durante esta noite, não é noticia que satisfaça, nem sequer importe á curiosidade de quem tem os ouvidos sempre abertos á noticia sensacional, os olhos sempre mobilisados á procura da noticia da ultima hora.

E noticia sensacional, noticia da ultima hora, não tenho eu para a mandar.

E' verdade que se eu fôsse director de um jornal teria permanentemente composta a seguinte noticia que poria sempre, em todos os numeros, debaixo da epigraphe — *A' ultima hora*: «Conspirantes concentram-se na fronteira e preparam-se para fazerem a invasão do territorio patrio que calcarão ainda hoje ou ámanhã, o mais tardar.»

E quando me perguntassem em que se fundamentava a noticia, eu diria em tom de quem bebe do fino: «Noticias fidedignas affirmam-n'o».

Mas essa noticia que um jornal póde dar, não t'a posso eu dar, porque não bebo do fino e porque, francamente, tanto boato nos cerca, tanta coisa se diz, que eu acho melhor não dizer nada para não collaborar n'essa damninha obra da boateria em que quasi todos os portuguezes estão collaborando inconscientemente.

Os meus olhos tem quedado espantados com noticias sensacionaes que os jornaes vão espalhando por esse Portugal fóra, e que, como unico commentario, mereciam a gargalhada, se não fôssem elles contribuir para alimentar esta athmosphera da intranquillidade que ha tempos se respira em Portugal, e que tanto affecta a vida nacional.

Hoje é um jornal que affirma que um dirigivel veio manobrar, para observar, entre Verin e Chaves, passando porventura aqui, por cima de Faiões, por cima de mim, dando assim incremento a um boato que nascera cá no norte e foi levado nas azas da imprensa pelo paiz fóra, mas ganhando fóros de verdadeiro que aqui não poude arranjar, porque caiu a golpes de gargalhada. Ao outro dia é um outro jornal que dá a noticia de que 40 conspiradores se approximaram tanto da fronteira que a gente está a vêr que os calcanhares pisavam terras de Hespanha, emquanto os bicos dos pés assentavam já em terras de Portugal.

Ah! A imaginação dos portuguezes!... A imaginação e a bôa vontade de alguns...

A estes, porém, eu dou desde já os pezames pelo ruir dos seus sonhos doirados.

As pesetas vão-se gastando e o estado-maior conspirador não paga já a peseta diaria e vai-a esticando para a fazer chegar para 3 dias e com esta esticadella as dedicações monarchicas vão definhando, as crenças, a fé vão-se pulverisando.

Para as fazer renascer eu não sei se a *fé catholica* conseguirá espremer aos jesuitas mais algum dinheiro, não sei se a dedicação monarchica conseguirá fazer alargar os cordões á bolsa dos commendadores, nossos compatriotas do Brazil, mas o que eu quasi jurava é que os depositos, á ordem das familias de alguns cabecilhas conspiradores, não deminuirão nem uma de X.

E, meu caro Arnaldo, tem paciencia, mas eu não te mando nem uma só noticiasinha nova para o teu jornal e, antes pelo contrario, eu concorrerei talvez para que se perca alguma d'aquella curiosidade que fez gastar dez reisinhos na compra dos *monstros da informação*, e que tem muitas vezes por consequencia o ficar-se com a imaginação cheia de *informações monstruosas*.

E continuando no serviço de *espera-gallegos*, que de outra coisa já não será, eu despeço-me de ti com um grande abraço.

Gaspar.

O RECONHECIMENTO

Na terça-feira á noute, alguns individuos vindos do Porto, trouxeram a noticia, já conhecida n'aquella cidade, do reconhecimento da Republica Portugueza pelas potencias europeias que ainda faltavam dispensar ao novo regimen essa consagração.

Os jornaes recebidos na manhã de quarta-feira confirmavam a boa nova que se espalhou vertiginosa e alegremente pela cidade e cerca das 11 horas, repicando os sinos da camara, sahiu a fanfarra do Azylo que veiu executar o hymno nacional junto ao edificio da camara, que içou a bandeira, assim como todas as repartições publicas, percorrendo depois as ruas da cidade.

A' noute reunindo-se as quatro musicas de Aveiro na *Praça da Republica* ali se organisou uma marcha com balões e archotes, acompanhada por uma numerosa quantidade de povo, erguendo vivas á Patria, á Republica e ás nações que fizeram o reconhecimento, emquanto no espaço estralejava grande copia de foguetes.

Quando a manifestação chegou junto á residencia do sr. governador civil, era realmente imponente, tal a quantidade extraordinaria de povo que d'ella partilhava. Irromperam então mais estridentes e phreneticos os vivas apparecendo á janella a nobre auctoridade superior do districto que, pedindo silencio, produziu um curto e vibrante improviso, alludindo ao facto que ali trazia os cidadãos presentes.

Congratulando-se com o reconhecimento pelas potencias, o orador dissertou com elevada orientação sobre o que se tinha feito e era preciso fazer pelas instituições, arrancando á multidão estrepitosos applausos e collossaes salvas de palmas, repetindo-se os vivas á Patria, á Republica, ao presidente, a João Chagas, Affonso Costa e tantos outros, assim como ás nações que tinham declarado reconhecer o novo systema de governo em Portugal.

D'ali dirigiram-se novamente os manifestantes á *Praça da Republica* onde dispersaram cerca das 10 horas da noite, sem o mais leve incidente.

* * *

As nações que reconheceram até hontem a Republica, foram a Inglaterra, Hespanha, Allemanha, Austria-Hungria, Italia, Belgica, Hollanda, Noruega, Japão, Dinamarca, Suecia, Grecia e China.

Por tal motivo em todo o paiz tem havido manifestações de regosijo vibrando com enthusiasmo a alma portugueza para quem a Republica foi a salvação, embora isso pése á infame *thalassaria* e de mais assaltantes dos reditos do Estado.

Excursão

Promovida pela *Sociedade Recreio Artistico*, que a offerece aos socios e suas familias, realiza-se no domingo um passeio pela linha do Valle do Vouga á formosa villa d'Agueda, constando-nos que estão inscriptas já bastantes pessoas. O comboio especial partirá d'Aveiro ás 9 1[2 horas da manhã para estar de volta ás 7 da tarde.

Acompanham a excursão as philarmonicas José Estevam e do Asylo-Escola.

Sobretaxa postal

Tendo a lei de 25 de maio creado uma estampilha de 10 réis, denominada *Assistencia*, que é obrigatoria, como sobretaxa, em todas as cartas, bilhetes e mais objectos que transitarem pelos correios, com excepção de publicações periodicas, nos dias 4 e 5 de outubro, 24, 25, 26 e 30 de dezembro, 1 e 2 de janeiro de cada anno, achamos conveniente avisar o publico da necessidade de accrescentar, n'aquelles dias, á estampilha legal, esta nova estampilha, afim de não haver transtornos na expedição de correspondencias.

Este novo imposto, tão generalisado na Dinamarca e outros paizes scandinavos, é destinado a obras de assistencia publica e o seu pagamento, que é modico, deve ser grato a todos que disveladamente se interessem pelo bem do proximo.

Estejam, pois, todos attentos, para que não se deixe de cumprir a lei no proximo anniversario da Republica.

Importação de azeite

Cumpre-nos tornar publica a seguinte circular dimanada da administração do concelho:

Ao cidadão director do jornal «O Democrata»

Rogo a v. ex.ª se digne tornar publico que se acha patente na secretaria d'esta administração a lista dos nomes dos individuos que foram auctorisados a importar azeite estrangeiro, onde se illucidarão os intermediarios locaes sobre os preços de grosso e de retalho, conforme o decreto de 21 de agosto ultimo.

Saude e fraternidade.

Aveiro, 8 de setembro de 1911.

O Administrador do Concelho,

Antonio Maria Beja da Silva.

Novo ramal

Parece, e já não é sem tempo, que está definitivamente resolvida a construcção do ramal, que ligue a estação do caminho de ferro da companhia do norte, a praça do peixe, correndo a via parallela com o esteiro ou canal de S. Roque.

E' incontestavelmente um grande melhoramento que ha muito estaria já realizado, se a teimosia e obstrução dos *thalassas* da fallecida direcção da Associação Commercial o não tivésse evitado.

E' por estes dias esperado um engenheiro que vem tratar da avaliação e expropriação dos terrenos precisos.

Sabemos que muitos proprietarios pouco pedirão por os que tiverem de ceder e alguns ha, como os srs. Antonio da Cruz Bento e Manuel dos Reis, tencionam offerecer os seus.

Honra lhes seja.

José Salvadôr

Medico-cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças dos olhos

Doenças das vias urinarias

Consultas e tratamentos diarios, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

(Gratis aos pobres)

Rua do Passeio Alegre, 36

ESPINHO

Em **Vagos** vende-se **O Democrata** na *Mercearia Trindade*, onde tambem se encontram postaes com miniaturas de alguns n.os

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 6 de setembro de 1911.

Presidencia do cidadão Daniel Gomes d'Almeida. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, Pompilio Simões Souto Ratolla e Vicente Rodrigues da Cruz.

Acta approvada, depois do que a camara tomou as seguintes deliberações:

Lançar na acta d'hoje um voto de satisfação pela escolha do deputado por este circulo, dr. Sidonio Paes, para o alto cargo de ministro do fomento;

Fazer applicar á *Companhia de Illuminação Publica* as multas impostas pelo respectivo contracto em virtude de continuarem a apparecer candieiros apagados, como consta dos officios n.os 598 e 604 do Comissariado de Policia Civil e da informação dos vogaes Manuel Augusto e Pompilio Ratolla;

Agradecer ao sr. governador civil os esforços que fez para a installação do muzeu municipal no edificio do convento de Jesus, na conformidade do seu officio n.º 150, hoje lido e no qual louva os serviços prestados n'aquella installação pelo conhecido escriptor e cultor d'arte, cidadão João Augusto Marques Gomes, e responder ás considerações de sua ex.ª que: tendo a camara recebido unicamente, até agora, os edificios dos supprimidos conventos e não o seu mobiliario e objectos d'arte que n'elles se encerram confiados á guarda e responsabilidade do delegado do procurador da Republica n'esta comarca, só quando lhe forem entregues poderá estudar o plano d'aquella instalação de accordo com outras instalações a fazer ali e só por occasião da organisação do seu orçamento para 1912 pode dotar convenientemente as despezas a fazer com o citado muzeu;

Mandar proceder aos concertos de que carecem as caixas das fontes de Eirol e Oliveirinha;

Deshonerar da penalidade em que parecia ter incorrido o cidadão Manuel Nogueira da Costa, ou sua mãe, em vista da informação dada pelo chefe e mestre de obras do municipio;

Conceder os alinhamentos e licenças para construcção solicitadas por Ricardo da Cruz Bento e Manuel Nogueira da Costa, d'Aveiro; Antonio Rodrigues Lourenço, do Paço; Agostinho Marques da Loura, de Esgueira e Antonio Simões Jorge, da Taipa; intimar Deolinda Augusta Pereira da Cruz, d'esta cidade, a provar por documento authentico o direito que tem aos sobejos das aguas da fonte publica d'Azurva e caso o não faça dentro do praso de 15 dias, pedir auctorisação para proceder á arrematação dos mesmos sobejos, adjudicando-os a quem por elles mais dér;

Pôr a concurso os logares de directora e prefeita da secção *José Estevam* do Azylo Escola Districtal, visto a auctorisação superior que para isso lhe foi concedida;

Estudar a questão da exigencia de um pagamento que lhe é feita pela administração do Hospital de S. José pelo tratamento de doentes pobres do concelho;

Responder á presidencia da Commissão Districtal, que negou appovação á deliberação tomada em 9 d'agosto ultimo mandando internar no Azylo Escola um menor do concelho, e que lhe impõe a obrigação de admittir alumnos n'aquelle recolhimento de harmonia com uma tabella proporcional que enviou junta, que: a commissão tem por norma observar e cumprir as leis e os dictames da sua consciencia; que a admissão do menor de que se trata está a coberto do art. 2.º do regulamento dos serviços dos expostos e menores desvalidos ou abandonados visto ser orphão de pae e abandonado pela mãe com mais quatro irmãos que ficaram a cargo dos avôs, pessoas que, luctando com difficuldades para se sustentarem a si, não podem angariar o sustento dos netos; que é certo que no Azylo Escola se não tem mantido a proporção estabelecida no art. 3.º do plano de organisação do serviço dos menores expostos, desvalidos ou abandonados do districto, mas que esta commissão nunca negou entrada a qualquer creança d'outro concelho, porisso lhe não cabe a responsabilidade de qualquer acto menos justo; que reconhecendo de inteira justiça dar entrada aos abandonados, expostos e desvalidos do districto, vae mandar circulares para todos os concelhos avisando as camaras municipaes de que ha na commissão municipal administrativa de Aveiro o mais vivo desejo de admittir no Azylo Escola as creanças que se encontrem nas condicções legaes e por isso as receberá sempre que possa; e

Encarregar o chefe de zeladores, Domingos Grijó, de vigiar diariamente a entrada de fructas na cidade, cobrando ás barreiras o imposto respectivo e de impedir o assambarcamento que diariamedte se faz dos mesmos generos.

A' camara foi presente a nota dos fundos em poder do thesoureiro e que são da quantia de réis 458$946 da conta da camara, e de 408$131 réis da conta do Azylo Escola;

Um officio do medico municipal Armando da Cunha Azevedo, dando conta de que começou a gosar, no dia 4, a licença que lhe foi concedida;

Outro da direcção do *Club dos Gallitos* communicando que o mesmo club será representado nas reuniões preparativas dos festejos de 5 de outubro pelo seu presidente José de Pinho.

Trovoada

No domingo passado violentas descargas electricas se produziram sobre a cidade, pondo em constante sobresalto toda a população a quem, felizmente, não succedeu mal algum.

Choveu tambem bastante até alta noite, refrescando o tempo.

Em Esgueira

Na fórma do costume realizam-se ámanhã, domingo e segunda-feira n'esta visinha freguezia, imponentes festejos á Senhora do Rosario, havendo arraial com ornamentações caprichosas, fogo de artificio e musica, estando contractadas para assistirem as phylarmonicas *José Estevam*, *Angejense*, dos *Bombeiros Voluntarios d'Aveiro*, e da Fabrica da Vist'Alegre, que nos tres dias executarão as melhores peças dos seus reportorios.

Nos estabelecimentos da localidade, alguns dos quaes são importantes, haverá todos os confortos para os forasteiros que ali vão.

NOTAS DA CARTEIRA

Acompanhado do sr. Patricio Theodoro Alvares Ferreira, de Albergaria-a-Velha, esteve em Aveiro, o sr. dr. Leite de Vasconcellos, redactor do Archeologo Portuguez.

= *A passar algum tempo na terra da sua naturalidade, acha-se em Gandaras de Carvide, o nosso estimavel assignante sr. José Domingues Guerra.*

= *Regressou das thermas de Caldellas o sr. Antonio Maria Duarte.*

= *Consorciou-se com a sr.ª D. Maria Adelaide de Campos Salgueiro, irmã do sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, o sr. José Gonçalves Queiroz, digno director da Escola Central da freguezai da Gloria.*

= *Vimos hontem na rua sensivelmente melhor dos seus encommodos, o nosso bom amigo, sr. dr. Elias Pereira, a quem do coração desejamos rapido restabelecimento.*

= *Esteve em Aveiro, o sr. Ventura Simões Aidos, de Agueda.*

Um anniversario

O João Areias, andou por essas ruas—*oh tio, ou tio, chegue p'ra cá o batel* e assigne este telegrammasinho que mandaremos ao doutor, que faz hoje os seus 37, fóra os que mamou, é claro!

E depois de muita pedincha conseguiu meia duzia de nomes de figuras muito apagadas da *thalassaria* indigena, como poderia dizer o nosso tribuno e actual paivante—*D. Xandre de Amuquéque!...*

Manuel Dias Ferreira

A passar o resto da estação calmosa, encontra-se com sua familia em Cacia, suburbios da cidade, este nosso presado amigo e intelligente collaborador.

Manuel Dias deu-nos hontem o prazer da sua visita, o que muito lhe agradecemos.

PRAIAS DO LITORAL

Costa Nova, 12

EM PLENO BIARRITZ

Truz, truz, truz... Leva arriba que a bateira está prompta!...

. . . .

São 10 horas da manhã. Levantamo-nos apressados porque já é a terceira vez que o *Naphe* nos vem perturbar no nosso somno.

A manhã está fresca, nevoenta, mas dentro em pouco tudo se dissipa e a propria natureza parece incitar-nos á bôa *chinchada*.

. . . .

Tudo a postos. Vamos partir.

E a pequenina bateira lá vae ao largo, trazendo á terra os echos confusos da berraria turbulenta da sua tripulação.

. . . .

Rema á prôa... Cia á ré. Leva á terra... Puxa *sutil*, puxa *sutilzinho*, brada o Chico.

. . . .

Estamos no *bico*. E' o primeiro *lanço*.

Gente para a agua... Deitame esse sacco direito... Tudo puxa, e a rede ahi vem com muito peixe, mas talvez um pouco mais de moliço...

Eh! Eh! Eh! uma algazarra doida recebe a chegada do sacco.

A colheita não é má.

Já não ficamos sem peixe, diz o nosso Saltão.

. . . .

Partimos de novo. O Arnaldo come pão, come muito pão, nunca mais acaba de comer pão.

O mesmo trabalho, a mesma brincadeira, e novo foguete mostra ás gentes da risonha *plaga* que a sorte continua.

Um ou dois *lanços* mais e vamos para terra.

E emquanto os que trabalham se esforçam e se afadigam, o Arnaldo continua a comer pão!...

A *gentil flôr da Lomba* com o seu panamá pequenino, que o torna pequenino, e os desgostos teem feito emagrecer, ri, ri sempre; a rapaziada agrada-lhe, ainda que *encallište* com alguns.

. . . .

Chegamos a terra. A caldeirada é bôa. Vamos descançar.

. . . .

Nove horas da noite, uma noite de luar, linda como os amôres.

Trez foguetes annunciam que o fumegante arroz de camarão por nós espera.

Para lá partimos.

Dentro da sala respira-se alegria á mistura com a nota barulhenta que a rapaziada sempre imprime ás suas festas.

E' o reconhecimento da Republica pelas potencias, as enguias, o camarão e as sessões do Senado...

. . . .

Trunfo é espadas, diz uma voz aqui ao lado da meza em que escrevo... Cortaram-me o fio ao discurso...

. . . .

Pela noite adiante continua a pandega. E' a guitarra e os fadinhos ao desafio.

. . . .

E o Arnaldo continua a comer pão, nunca mais acaba de comer pão...

Cunha e Costa (Elmano).

Idem, *na mesma data*

ADITAMENTO

A' chronica de *Elmano* é do nosso dever juntar um pormenor, que naturalmente lhe esqueceu: é que o pão era fresco, e quando o pão é fresco o prazer que se sente ao trincal-o supre bem a falta das *duas peras* com que o chronista se abotuou para não ficar sem comer...

Já lá viu, sê moço?...

A. R.

VENTOSAS

Vae grande contentamento
Nas gentes d'além fronteira:
Chegou lá por sota-vento
A noticia do Oliveira
Ter sahido do convento.

Têm razão os couceiraes
E tal boato perfilho.
Onde faltam generaes
A adhesão de tal caudilho
Anima-lhe os arraiaes.

Mudou a face á questão.
O grande preso politico
Vae pôr ponto á indecisão
Do exercito jesuitico
E é certa agora a invasão...

Lembrou-me obter do Oliveira
—Uma interview monarquista,
Mas nem lhe restava a esteira.
Que... alguem o viu de fadista
A' pesca... d'uma carteira...

Aos outros dois da trindade
Fui fallar. Falhou-me o plano:
Não pude, mettem piedade
—Mijareta, e Marianno
A chorarem p'lo confrade...

* * *

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 13

Foi recebida com enthusiasmo a noticia do reconhecimento da Republica pelas potencias estrangeiras. Nos paços do concelho foi hasteada a bandeira nacional bem como na séde da Tuna Operaria.

A' noite organisou-se um cortejo e uma banda percorreu as ruas tocando a *Portugueza*, sendo acompanhada de muito povo que deu vivas ao presidente da Republica, João Chagas, Affonso Costa, Bernardino Machado, á Patria e á Republica.

—Manifestou-se hontem de madrugada um violento incendio no predio habitado pelo sr. dr. Antonio da Silva Carrelhas, que em pouco tempo ficou reduzido a cinzas.

Os prejuizos são avaliados em mais de dez contos de réis, pois n'elle se continham obras d'arte de grande valor.

Os bombeiros compareceram e trabalharam com denodo.

C.

Pará, 26 de agosto

Continuam a apparecer na imprensa local, telegrammas alarmantes sobre a situação politica portugueza, mas, afinal, já pouca gente acredita em tanta mentira.

=Causou aqui a melhor impressão o ter sido approvada a Constituição da Republica Portugueza.

=Tem sido aqui muito apreciada a leitura d'*O Democrata* por todos quantos conhecem a politica de Aveiro, no que diz respeito á prisão d'esses miseraveis *thalassas*.

=A *Liga Portugueza Repatriadora* já deu signaes de vida. E porque aconteceu assim? E' porque o sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral, mui digno consul portuguez n'este Estado, vai fazel-a resurgir para vêr se presta, sob sua protecção, alguns beneficios, áquelles que precisem de transportar-se a Portugal e que não tenham meios.

=Mais outra victoria alcançada pelos republicanos portuguezes: estes sabendo que, como já disse na minha ultima correspondencia, a sociedade portugueza denominada *Real Associação D. Vasco da Gama*, ainda tinha como socio honorario, D. Manuel, e o retrato d'este no logar de honra e por estandarte da mesma sociedade a bandeira azul e branca, fizeram com que fôssem admittidos

muitos socios republicanos e obtida que foi a maioria, pediram a convocação d'uma assembléa geral que teve logar na noite de 23 do corrente, para discussão do referido assumpto, ficando resolvido por grande maioria de votos que fosse abolido o titulo de *Real*, substituida a bandeira pela actual verde-vermelho e collocado no logar de honra o retrato do actual presidente da Republica Portugueza, ficando tambem abolida a nota de socio honorario a D. Manuel.

São, portanto, tres sociedades portuguezas que já se acham democratisadas pelo *Centro Republicano Portuguez*, faltando apenas democratisar a *Real Sociedade Portugueza Beneficente* (D. Luiz I) que ainda conserva o titulo de *Real* e faz uzo da bandeira social, azul e branca, constando já, porém, que os republicanos se preparam para conseguir a abolição da palavra e do uzo da antiga bandeira.

A maneira captivante e honrosa como tem procedido o *Centro Republicano* para fazer congraçar estas sociedades portuguezas e a colonia luza, é digna dos mais rasgados elogios, pois dado o caso de aqui não existir Centro algum republicano, por certo que a colonia portugueza continuaria, em sua maioria, a ser *thalassa*, o que não succede actualmente.

=Tem causado optima impressão o vêr-se aqui chegar grande numero de passageiros portuguezes que, ao approximarem-se de terra, dão vivas á Republica Portugueza e aos seus homens mais em evidencia, agitando ao mesmo tempo algumas bandeiras republicanas.

Este curioso facto tem-se dado á chegada de diversos vapores da Europa, pelo que se conclue que os portuguezes vem satisfeitos com a novel Republica.

=Não se descreve a alegria que transpareceu no peito de todos os portuguezes, exceptuando algum *thalassa*, ao receber-se a noticia, no dia 24 do corrente, de que tinha sido eleito para presidente da Republica esse grande homem e antigo deputado republicano, que se chama Manuel d'Arriaga.

Veja-se o que diz a *Provincia do Pará*, de hoje:

A eleição do dr. Manuel de Arriaga

«Entre a colonia portugueza domiciliada n'esta cidade repercutiu com sincero enthusiasmo a noticia da eleição do dr. Manuel de Arriaga, para o elevado cargo de primeiro magistrado da nação irmã.

Logo que a noticia circulou pela cidade, devida a diversos telegrammas particulares e dos jornaes, directamente recebidos de Lisboa, as associações portuguezas fizeram hastear bandeiras da sua patria e bem assim o consulado de Portugal.

A' noite, as salas do Centro Republicano estavam repletas de correligionarios que, em delirante enthusiasmo, vivavam o primeiro presidente constitucional da joven Republica. A fachada da séde achava-se illuminada á giorno. Pelas 9 horas da noite deu alli entrada o sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral, encarregado do consulado, sendo recebido com muitos applausos, ao som da *Portugueza*, executada pela banda Rosa Cruz.

S. s. referiu-se em termos calorosos ao festivo acontecimento do dia, dizendo dever ser aquella eleição recebida com prazer por todos os bons portuguezes, dadas as qualidades moraes e valor intellectual do egregio cidadão que a Assembléa Constituinte, com tanto patriotismo, collocou na suprema magistratura da nação. O dr. Manuel de Arriaga sobre ser um caracter austero, justiceiro e nobre, é um verdadeiro paladino da democracia, combatente de sempre, motivo porque é de esperar do seu governo a paz e felicidade da patria e da Republica. Agradeceu a honra da visita, em nome do Centro, o sr. Joaquim Pinto Ramos.

A commissão executiva do Centro Republicano foi, em seguida, acompanhada de todos os correligionarios presentes, ao consulado portuguez, onde já se achava o respectivo funccionario, cumprimentar o representante official da sua patria, que recebeu affectuosamente os manifestantes.

Em seguida, o cortejo, que era devéras numeroso, foi dar a noticia da eleição presidencial ás diversas associações portuguezas, cujas sédes estavam abertas, cemeçando pelo Gremio Litterario, sendo recebido pela maioria da direcção d'esta antiga sociedade, agradecendo a gentileza da communicação o presidente, sr. Norberto Almeida, que se congratulou com os seus patricios pelo magnifico resultado do suffragio das Constituintes.

Na Associação Vasco da Gama, comquanto se não contasse com aquella manifestação, appareceram tres dos seus directores, agradecendo em nome da agremiação a honrosa e gratissima manifestação, o sr. Adelino Gil.

A Tuna Luso Caixeiral, quando o cortejo chegou, estava em reunião de assembléa geral, motivando uma pequena demora para os manifestantes serem introduzidos nos salões. Logo que os trabalhos da assembléa terminaram, diversos membros da colonia discursaram, congratulando-se pelo acontecimento que alli os levava, sendo executada a *Portugueza* pelo excellente grupo de tunantes.

Como já era muito tarde, não se fizeram outras visitas que se projectavam.

Foi expedido ante-hontem, á tarde, o telegramma infra:

Dr. Manuel de Arriaga—Lisboa—Centro Republicano Portuguez, jubiloso, saúda fraternalmente a v. ex.ª

Hontem todas as associações lusas, com séde n'esta capital, tinham hasteado o pavilhão portuguez, excepto a Beneficente, que ostentava a sua bandeira propria.

Em nome da colonia, vae ser expedido o seguinte telegramma ao presidente da Republica Portugueza:

Dr. Manuel de Arriaga — Lisboa — Recebemos com maxima alegria e enthusiasmo a noticia da justa escolha das Constituintes, e saudamos o velho e eminente democrata, honrado e egregio cidadão, homem puro e bom, recahiu aquella escolha. Profundamente convictos do engrandecimento da Republica e felicidade da nossa querida Patria sob seu governo.

Este despacho é, em primeiro logar, assignado pelo consul, seguido dos presidentes das diversas associações e todos os portuguezes que o queiram subscrever, para o que se encontram listas no consulado, na Alfaiataria Fonseca, Travessa Fructuoso Guimarães; n'A Cubana, Campos Salles, 23; e sr. Norberto Almeida, rua Quinze de Novembro.

— —

Acompanhada do sr. dr. Emilio do Amaral, encarregado do consulado de Portugal n'esta cidade, veiu hontem, á noite, a esta redacção uma commissão do *Centro Republicano Portuguez* composta dos srs. Marcellino Fonseca, Adelino Gil, Luiz Domingues da Silva, Clemente Luiz Ralha, Octaviano Carvalho e José Rodrigues Pacheco, que, se confessando jubilosa com a eleição do sr. Manuel de Arriaga para as altas funcções de presidente da novel Republica irmã, nos trouxe os seus cumprimentos, agradecendo as noticias que têm sido insertas em nossas columnas relativamente ao Centro e pelo modo, de todo justo, por que sempre alludimos á nova fórma de governo em Portugal e aos seus homens.

Aproveitando a opportunidade, o sr. dr. Emilio do Amaral mostrou-nos o seguinte despacho telegraphico recebido hontem de Lisboa:

Consul Portugal, Pará. — Doutor Manuel de Arriaga eleito presidente da Republica, sendo vivamente acclamado por toda a Camara Constituinte com vivas enthusiasticos á união republicana. Communique ao Centro. França reconheceu.—Ministro, Portugal.

=E' ámanhã que chega aqui o grande e illustre brazileiro, dr. Lauro Sodré, ex-1.º governador d'este Estado, depois da Republica e actualmente o grão-mestre da Maçonaria Brazileira.

Grandes festas se preparam para a sua recepção, indo ao seu encontro nada menos de 35 vapores, dos quaes faz parte o vapor *Republicano*, cedido aos socios do *Centro Republicano Portuguez* pelo seu proprietario, dr. Emilio Corrêa do Amaral, mui digno consul portuguez n'este Estado.

C.

Pinheiro, 10

Teve logar no domingo a festividade á Senhora das Dôres no visinho logar de Paus, assistindo 2 bandas de musica, a velha d'Albergaria e a de Falgozelhe.

O arraial teria uma concorrencia extraordinaria se por ventura não se tivesse desencadeado uma terrivel trovoada como ha muito não assistimos.

Os forasteiros recolhernm-se em maior n.º na capella e em casas particulares, havendo a destinguir pela parte que nos toca o bello acolhimento que nos dispensou a sr.ª D. Graziella de Souza. Pela nossa parte agradecemos penhorados o extremo d'amabilidade como fômos recebidos.

=Na sexta-feira passada a companhia dos caminhos de ferro do Valle do Vouga, inaugurou o troço da linha comprehendido entre Albergaria e Aveiro.

Segundo noticias vindas d'Agueda, sabemos que houve n'aquella villa grandes manifestações de regosijo por tão util melhoramento.

=Com sua esposa e filhinho encontra-se entre nós o cidadão Manuel Marques da Silva, natural d'este logar e ha muito auzente na capital.

=Foi aqui recebida com muito jubilo a noticia do reconhecimento da nossa Republica, por diversos estados da Europa. Até que emfim.

C.

Matadi, 12 de agosto

A colonia portugueza, residente em Matadi—Congo Belga—reunida em sessão, previamente annunciada, sob a presidencia do abastado commerciante, cidadão A. R. Corisco, decano dos republicanos de Matadi, resolveu festejar o 1.º anniversario da implantação da gloriosa Republica Portugueza, do seguinte modo:

A's 6 horas da manhã, do dia 5 d'outubro, será annunciada a alvorada por uma salva de tiros, acompanhada d'algumas girandolas de foguetes; ao meio dia chegada e recepção do consul geral da Republica no Congo-Belga, com residencia em Boma, sr. dr. Manuel d'Arriaga, sendo-lhe apresentada a colonia portugueza pelo vice-consul, n'esta localidade, cidadão A. B. Vianna.

A' uma hora da tarde terá logar um faustoso banquete, offerecido a s. ex.ª, pela colonia n'um salão que para esse effeito se encontrará vistosamente engalanado, havendo ao *toast* varios brindes.

Findo o banquete será s. ex.ª apresentado aos varios consules, auctoridades militares, civis e ecclesiasticas, pelo vice-consul, sendo convidadas para assistirem a um copo d'agua, offerecido pelo mesmo, que se realisará na sala, a essa hora já illuminada com balões venezianos e outras variedades.

As casas portuguezas encontrar-se-hão ornamentadas a capricho durante o dia e á noite illuminadas a balões e acetylene, sendo queimado n'uma das margens do caudaloso Zaire, grande quantidade de fogo, de vistas varias, expressamente encommendado para esse effeito. Durante o dia haverá nas casas portuguezas, *champagne* ou qualquer bebida, para os estrangeiros beberem á descripção; finalmente: espera-se que as festas revistam um brilho tal, que nenhumas outras ainda tenham attingido e nas quaes os estrangeiros encontrem ensejo de mais uma vez admirarem o patriotismo de que são dotados os portuguezes.

C.

Annuncios

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores da Rua da Revolução, afim de reformarem os seus contractos até 5 de outubro proximo, para não serem vendidos os respectivos penhores.

Aveiro, 15 de setembro de 1911.

João Mendes da Costa

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Cujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

TONEIS AVINHADOS

Vendem-se dois em bom estado.

Para tratar com Albino Pinto de Miranda—AVEIRO.

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

DE

Manuel Bernardes Cruz

Rua Manuel Firmino

(em frente ao palacete da familia Barbosa de Magalhães)

Trabalhos em todos os generos pelos mais modernos e aperfeiçoados processos.

Ampliações desde 500 réis.

Retratos cloridos, o que ha de mais fino.

Retratos (réclame) desde 700 réis a duzia.

Concluem-se trabalhos aos srs. photographos amadores.

Preços modicissimos

AGUAS DE VIDAGO

Vendem-se no armazem de Reis & Filho, no Largo do Rocio, d'esta cidade.

PREÇOS

Da fonte de Campilho—cada garrafa de 1/4 de litro	70
Por duzia	65
Por caixa de 110 garrafas	60
Cada garrafa de 1 litro	160
Da fonte de Sabroso—cada garrafa de 1/4 de litro	60
Por duzia	55
Por caixa de 110 garrafas	50
Cada garrafa de 8 decilitros	120
Por duzia	110

Estes preços são o custo do liquido

Para revender tem abatimento.

NOVO DICCIONARIO

PORTUGUEZ-HESPANHOL

Com a exacta pronuncia de todos os vocabulos

Um volume de 1.150 paginas em bom papel, a capa illustrada com os bustos de **Camões** e de **Cervantes** e de respectivas bandeiras portugueza e hespanhola.

Preço: em Partugal e possesssões, 1$600 réis. Em Hespanha, 8 pesetas

Vende-se na papelaria *Assis & Maia*, 239, rua da Prata, 241.

Envia-se pelo correio, accrescendo, o porte de 50 réis.

Requisições de mais de 10 exemplares devem ser dirigidas a *Duarte Coelho*, rua Aurea, 271.

Fazem-se os abatimentos seguintes: De 10 a 25 exemplares, 5 %; de 25 a 50, 10 %; de 50 a 100, 15 %; De mais de 100 exemplares, 20 %.

Constituição da Republica Portugueza

Um folheto de 32 paginas contendo além da Constituição, os decretos de abolição da Monarchia, proscripção dos Braganças, composição da Bandeira Nacional, dotação presidencial e uma analyse-critica á obra da Republica.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale do correio de 100 réis a J. Cunha, Rua das Farinhas, 3, 2.º—Lisboa.

20 % aos revendedores

Batata hollandeza para semente

Cada 15 kilos, 600 réis

VIRGILIO SOUTO RATOLLA

Mamodeiro

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

Biblioteca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.

II e III—As Mentiras Convencionaes, por *Nordau*, 2 vol.

IV—A Psicologia das Multidões, por *Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.

V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.

VI—Habitantes dos outros mundos, por *Flammarion* 1 vol.

VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, 2.ª edição) 1 vol.

VIII—O que é o Socialismo, *por George Renard*, 1 vol.

IX—Economia Politica, *Stantey Jevons*, 1 vol.

X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.

XI—A Amancipação da Mulher, por *J. Novicow*, 1 vol.

XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste*. A Lucta pela existencia *por J. Lanessan*. em 1 vol.

XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.

XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.

XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.

Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs. Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.